

A Igreja do Brasil e o tema da moradia: uma reflexão a partir dos documentos da CNBB e da prática pastoral

Paula Carlos de Souza¹

Resumo: A Campanha da Fraternidade de 2026, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, retomou o sempre atual tema da moradia. Neste artigo, pretendemos realizar uma leitura sistemática e analítica do caminho feito pela Igreja do Brasil desde o documento 23 da CNBB: Solo urbano e ação pastoral (1982), do estudo 109: O Solo Urbano e a urgência de Paz (2016), até chegarmos à reflexão proposta no texto-base da CF 2026. Da leitura feita, apresentaremos os principais pontos presentes nos documentos e sua relação com a prática pastoral da igreja no Brasil e sua busca pelos direitos básicos da população.

Palavras-chave: Solo Urbano. Moradia. Ação Pastoral.

143

1 Introdução

Uma rápida caminhada pelas ruas de nossas cidades ou uma observação atenta aos aglomerados de casas construídas nas periferias ou nas encostas de morros de nossos centros urbanos são suficientes para darmos conta da fragilidade das construções destinadas à moradia ou à sua ausência. São cubículos construídos dos mais diversos materiais, aproveitamento de recantos, pontes, viadutos, esquinas, morros, mangues, variadas formas para um mesmo problema: morar, habitar, pertencer a um determinado lugar. É observando essa realidade que o tema da moradia sempre esteve presente na reflexão mais ampla da Igreja no Brasil, muito embora sua fragilidade quando nos referimos à prática pastoral de nossas igrejas locais.

Nosso objetivo nesse artigo é apresentar como a Igreja busca fazer compreender o desafio da moradia e suas realidades de exploração financeira, especulação imobiliária, vulnerabilidade construtiva, localização e a falta do direito de morar de uma parcela importante da população. Para isso, faremos uma síntese das principais informações e reflexões contidas no documento 23 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB: Solo urbano e ação pastoral, publicado em 1982, no estudo 109: O solo urbano e a urgência de paz, com publicação em 2016, e, por fim, o texto-base da Campanha da Fraternidade do ano de 2026, que teve como tema: Fraternidade e Moradia. A partir dessa leitura, seguiremos uma breve reflexão sobre o acolhimento desse tema e a prática pastoral em nossas comunidades eclesiais.

¹ Arquiteta e Urbanista pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo, mestra em Ciências da Religião pelo PPGCR da Universidade Católica de Pernambuco e doutoranda pelo mesmo programa. E-mail: paula.carlos@hotmail.com



2 Sobre os documentos e o contexto em que foram escritos

Entre os textos que serão tratados nesse artigo, iniciamos com o Documento 23: Solo urbano e ação pastoral, publicado pela então Edições Paulinas, em 1982. Antes de sua publicação, o texto foi aprovado pelos bispos do Brasil, reunidos na 20.ª Assembleia Geral, realizada em Itaipava/SP, entre os dias 09 e 18 de fevereiro de 1982. Quando de sua publicação, estávamos ainda no início do pontificado de São João Paulo II (1978 – 2005), e presidia a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheiter, que exerceu essa função de 1979 a 1983, tendo como secretário-geral, Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, SJ.

Logo em suas primeiras páginas, o documento contextualiza sua necessidade: “Em 1980, tratamos do problema da terra no campo, aprovando o documento ‘Igreja e Problemas da Terra’. Nesta 20ª Assembleia, abordamos o não menos grave problema da terra nas cidades: o uso do solo urbano”. (CNBB, 1982, p. 3). E, da compreensão do problema, nos indica sua motivação primeira: “Enviada por Jesus Cristo para evangelizar o mundo, a Igreja exerce sua missão na realidade concreta da história, compartilhando as esperanças e angústias dos homens”. (CNBB, 1982, p. 3).

Mas, o que acontecia no Brasil e no mundo nesse início dos anos 80 que motivou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil a voltar sua atenção para temas voltados à terra, à cidade e à moradia? Quando pedimos ao Google para fazer uma síntese, ele nos apresenta o seguinte quadro²:

O início da década de 1980 foi marcado por uma severa crise econômica global que, no Brasil, associou-se ao esgotamento da Ditadura Militar. Emergiram problemas como hiperinflação, explosão do desemprego, aumento da violência urbana e epidemias, gerando fortes tensões sociais.

Depois de pouco mais de três décadas da publicação do documento 23, a CNBB publicou mais uma edição dos Estudos³ da CNBB, de número 109, que traz como título: “O solo urbano e a urgência de paz”, publicado em 2016. No ano de sua publicação, a Igreja vivia a novidade do pontificado de Francisco, que exerceu seu ministério de 2013 a 2025. De Francisco, vale lembrar que, em 24 de maio de 2015, ele publicou a encíclica *Laudato si*, sobre o cuidado com a casa comum. Essa carta marcou seu pontificado e

² Pesquisa realizada com auxílio da Inteligência Artificial da Plataforma Google. Acesso em 17 jun. 2026. O prompt utilizado foi “quais os principais problemas sociais que emergiram no Brasil e no mundo no início da década de 1980”. Disponível em: <https://share.google/HfDBouhJd3BmM9hUn>

³ Os Estudos da CNBB, conhecidos pela cor verde de suas capas, são publicações que trazem reflexões importantes para a caminhada das comunidades eclesiais, sejam elas teológicas, pastorais e sociais. Como diz o tema da coleção, são propostas de estudos para serem discutidas e discernidas por todos, clero e leigos. O resultado de sua reflexão pode vir a ser apresentado nas Assembleias Gerais e reeditado como documentos da Igreja no Brasil.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

provocou a Igreja do mundo todo a olhar com atenção para a criação e o mal que a ameaça.

Ainda é preciso considerar que, no período da publicação do Estudo 109, quem presidia a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil era o cardeal Dom Sérgio da Rocha, que tinha como seu secretário o cardeal Dom Leonardo Steiner, OFM, que em 2026 foi eleito presidente da Conferência Eclesial da Amazônia. No que diz respeito à situação política, econômica e social do Brasil e do mundo entre 2015 e 2016, pedimos, novamente, o auxílio da inteligência artificial, que resume da seguinte forma⁴:

O biênio 2015–2016 foi um período de extrema turbulência, marcado no Brasil pelo auge da Operação Lava Jato, recessão econômica e o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. No cenário internacional, o mundo enfrentou a maior crise de refugiados desde a Segunda Guerra Mundial, grandes atentados terroristas e a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos.

Continuando a apresentação dos textos analisados nesse artigo, chegamos ao mais recente deles, o texto-base da Campanha Fraternidade do ano de 2026, que traz como tema: Fraternidade e Moradia. O texto-base não se apresenta no mesmo critério de documentos e estudos da CNBB, conforme os dois acima descritos, ele é um texto para reflexão de um tema específico que anualmente é oferecido à comunidade eclesial para aprofundamento, partilha e diretrizes para experiências concretas nas Igrejas locais.

Sua publicação recente facilita a compreensão do contexto em que foi escrita. Ela chega a nós no início do pontificado do Papa Leão XIV (2015 – atual), quando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil está sob a presidência do Cardeal Dom Jaime Spengler, que está a serviço desde 2023 até os dias atuais, tendo como secretário Dom Ricardo Hoepers. Política e socialmente, podemos falar que o mundo e o Brasil vivem profundas crises nas relações externas, com inúmeras guerras acontecendo em tempo real, um jogo de poder respondido por ameaças e taxações. Países tendo sua soberania ameaçada por insanidades pessoais.

No Brasil, o jogo político vive um constante desgaste devido, ainda, à não aceitação do resultado das eleições de 2022 e campanhas contaminadas por mentiras, embates políticos, econômicos e pessoais, em vista das eleições presidenciais de 2026. A violência, de todos os modos, tornou-se banal e, na sociedade e na Igreja, tudo é possível para ter a opinião pessoal exposta e considerada.

⁴ Pesquisa realizada com auxílio da Inteligência Artificial da plataforma Google. Acesso em 17 jun. 2026. O prompt utilizado foi “quais os principais fatos do Brasil e do mundo entre 2015 e 2016. Disponível em: <https://share.google/MjibU2eZOr5jOI5Id>



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

Tendo dito isso, vale considerar que tanto o Estudo 109, como o texto-base da Campanha da Fraternidade de 2026, foram escritos em um contexto eclesial de clericalização e distanciamento das questões sociais. Voltada para um devocionalismo subjetivista que busca uma ascese deslocada da realidade de vida do nosso povo.

3 O que as três publicações nos apresentam

Nosso objetivo nesta etapa da pesquisa é apresentar alguns pontos centrais das publicações, colocando-as em relação comparativa. Dispondo as informações em forma de tabela, pretendemos visualizar os itens comuns e aqueles que, porventura, se diferenciam ou não estão relacionados.

146

Quem escreve os textos? Não é comum a CNBB nomear os redatores dos documentos oficiais, mas é sabido que suas comissões são multidisciplinares, geralmente articuladas entre pessoas peritas, seja nos temas específicos, como bíblicos e teológicos, sob a coordenação da comissão episcopal à qual o texto está intimamente ligado.	
Documento 23 - 1982	Diz o texto: “Temos consciência de que a complexidade deste desafio envolve aspectos técnicos alheios à nossa competência. Assim, apelamos instantaneamente a todos os especialistas na matéria para que se disponham a dar ao tema sua contribuição específica” (CNBB, 1982, p. 3).
Estudo 109 - 2016	A critério de agradecimento, diz Dom Leonardo Steiner: “Como não agradecer aos irmãos e às irmãs que nos presenteiam com esse texto de estudo? Gratidão pela disponibilidade, dedicação e desejo de vivermos em um mundo mais fraterno e justo” (CNBB, 2016, p. 8).
Texto-base CF - 2026	O texto-base já nomeia a equipe de redação e revisão. E aqui destacamos Ermínia Maricato e Luiz Kohara, cristãos, arquitetos, professores, doutores e ativistas do direito à cidade e à moradia. Há décadas dedicam a vida a lutar pelo direito de viver e morar bem nos grandes centros urbanos, nunca abandonaram a luta do povo e estão sempre presentes nesse debate junto à CNBB.

DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

Qual o método utilizado para apresentar o tema? As três publicações apresentam o método já consolidado na Igreja da América Latina: Ver – Julgar – Agir. Observem que o texto-base da CF 2026 substitui o termo “julgar” por “iluminar”.

Documento 23 – 1982	O texto está dividido em três partes: 1. Situação do solo urbano no Brasil (VER) 2. Elementos para uma reflexão ético-teológica (JULGAR) 3. Pistas inspiradoras de uma ação concreta (AGIR)
Estudo 109 – 2016	O texto está dividido em três partes: 1. Um olhar sobre as questões urbanas (VER) 2. Solo urbano e moradia. Princípios cristãos para julgar (JULGAR) 3. Rumo à cidade de que precisamos (AGIR)
Texto-base CF – 2026	O texto está dividido em três partes: 1. A realidade da moradia no Brasil (VER) 2. Ele veio morar entre nós (ILUMINAR) 3. Construirão casas e nelas habitarão (AGIR)

147

Qual o objetivo de cada publicação? Cada texto tem um objetivo que norteia todo seu processo de escrita: alguns o trazem claramente, como o texto-base da CF 2026, outros se apresentam como introdução a cada unidade ou ao texto completo. No entanto, cada um deles traz sua objetividade, que se assemelha e se completa.

Documento 23 – 1982	No documento 23, o objetivo vem diluído na introdução de cada uma das partes que o compõem: “[...] propomo-nos a apresentar e analisar alguns aspectos da realidade do solo urbano e a dinâmica de sua apropriação e valorização em relação com o problema da moradia do povo na cidade” (CNBB, 1986, p. 5). “[...] apresentamos alguns critérios que a doutrina da Igreja nos oferece para formar, sobre essa mesma realidade, um juízo ético”. (CNBB, 1986, p. 22)
---------------------	--



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

	“[...] procura ser uma chamada para a ação. Recolhe experiências significativas e sugere pistas de ação pastoral, à luz dos critérios propostos e de uma nova consciência da responsabilidade da Igreja em face da realidade social do solo” (CNBB, 1986, p. 37).
Estudo 109 - 2016	Já o estudo 109 não traz com clareza um objetivo específico. Logo em sua apresentação, ele diz: “O presente texto é parte do esforço da Igreja em abordar o tema, buscando trazer luzes que ajudem na reflexão pastoral” (CNBB, 2016, p. 9).
Texto-base CF - 2026	“Promover, a partir da Boa-Nova do Reino de Deus e em espírito de conversão quaresmal, a moradia digna como prioridade e direito, junto aos demais bens e serviços essenciais a toda a população” (CNBB, 2026, p. 8).

148

Quais são as principais propostas de ação que as publicações nos apresentam? O agir é sempre uma busca de concretizar a reflexão. Cada uma das publicações apresenta respostas possíveis, se aceitas e acolhidas pelas comunidades eclesiais.

Documento 23 - 1982	Estão divididas em quatro pontos: diretrizes para ação pastoral; reformas necessárias; ação da Igreja; propostas de ação (CNBB, 1982, p. 37-45). Entre elas destacamos: · A humanização da cidade como condição de evangelização; · Coerência com a opção preferencial pelos pobres; · Reformas socialmente necessárias e juridicamente possíveis, com a conscientização dos direitos do povo; · Integrar toda atividade pastoral no comprometimento das questões urbanas; · Incentivar a criação da pastoral social/moradia e de assessorias técnicas.
Estudo 109 - 2016	O estudo 109 retoma os principais temas desenvolvidos no documento 23 e o valida como caminho de partida para reflexão e ação. No entanto, acrescenta novos temas importantes, como a busca por uma gestão democrática da cidade, a cidade que queremos para todos nós e o direito de viver dignamente. (Cf. CNBB, 2016, p. 49-54)



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

Texto-base CF - 2026

O texto-base abre camadas de ação a partir dos modos de agir: O agir pessoal e educativo, comunitário e sociopolítico, eclesial e profético, e finaliza com a integração dos mais necessitados na busca pelos próprios direitos. (Cf. CNBB, 2026, p. 77-79)

4 Considerações finais

Muitas outras relações poderiam ser feitas entre as três publicações, entre elas, por exemplo, dos dados pertinentes que são apresentados, como as porcentagens de pessoas no campo e na cidade, que sofrem uma considerável variação nos quarenta e quatro anos que separam a última da primeira publicação, bem como o processo de especulação imobiliária e as políticas públicas para habitação no decorrer do tempo; no entanto, nos faltam páginas para tudo isso. Concluindo esse texto, queremos voltar ao seu objetivo inicial: trazer presente que o tema da moradia e do cuidado com o solo urbano é uma questão que sempre fez parte da reflexão da Igreja e sempre foi colocada como ponto de discernimento para uma ação pastoral efetiva nas comunidades eclesiais, porém, na última década, com um tradicionalismo agressivo crescendo desastrosamente na Igreja, esse tema tem sido visto como ponto de discordância e acusações infundadas.

É verdade que a pastoral da moradia manteve, em alguns períodos de forma tímida, uma constante em nossas comunidades, mas a indiferença com que é vista, e muitas vezes pelo próprio clero, não permite seu crescimento e a obriga a realizar sua missão desassociada da animação pastoral da comunidade, o que lhe faz buscar parcerias com outras organizações, associações e/ou grupos políticos. Reconhecer o sentido evangélico da moradia para todos é um caminho que ilumina a compreensão, o acolhimento e a ação pastoral da Igreja.

Referências

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL [CNBB]. **Solo urbano e ação pastoral** – Documento 23. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL [CNBB]. **O solo urbano e a urgência de paz** – Estudo 109. São Paulo: Editora Paulus, 2016.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL [CNBB]. **Campanha da Fraternidade 2026: Texto-base**. Brasília: Edições CNBB, 2025.

